

# **Pesquisa como Princípio Educativo: Proposta de articulação do Conhecimento Escolar no Ensino Médio**

## **Research as Educative Principle: Proposed articulation of School Knowledge in High School**

**Lezita Zalamena Schmitt<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Professora da Rede Estadual – Santa Rosa- RS – Doutoranda do Programa de Pós Graduação Mestrado e Doutorado em Educação nas Ciências-Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul -Unijuí  
[lezitazs@yahoo.com.br](mailto:lezitazs@yahoo.com.br)

**Neide Marlene Traesel<sup>2</sup>**

<sup>2</sup>Professora da Rede Estadual – Santa Rosa- RS – Mestranda do Programa de Pós Graduação Mestrado e Doutorado em Educação nas Ciências-Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul –Unijuí  
[neidetraesel@gmail.com](mailto:neidetraesel@gmail.com)

### **Resumo**

O “Educar pela Pesquisa” é aqui apresentado como uma possibilidade metodológica a ser incorporada no Ensino Médio. Neste intuito, o presente artigo tem por objetivo a compreensão do ensinar e aprender, na perspectiva da pesquisa como princípio educativo permitindo o desenvolvimento sóciocognitivo dos estudantes neste nível de ensino. Trata-se de uma análise de abordagem qualitativa, na perspectiva do aporte teórico de obras dos autores Maria do Carmo Galiuzzi, Roque Moraes e Pedro Demo. Para a análise das obras estudadas, optou-se pela Análise Textual Discursiva (ATD). A pesquisa educativa aproxima as práticas pedagógicas cotidianas constitutivas da aprendizagem, sendo relevante na atividade docente. Através da pesquisa, há maior comprometimento do professor profissional, sendo os estudantes os sujeitos do processo educativo, pois desperta o interesse pela leitura e escrita, favorecendo o poder da argumentação.

**Palavras chave:** princípio pedagógico, prática docente, conhecimento cognitivo.

### **Abstract**

“Educating by Research” is presented here as a methodological possibility to be incorporated into High School. The purpose of this article is to understand teaching and learning in the perspective of research as an educative principle, allowing the students' socio-cognitive development at this level of education. This is an analysis of a qualitative approach, from the perspective of the theoretical contribution of the authors Maria do Carmo Galiuzzi, Roque Moraes and Pedro Demo. For the analysis of the papers studied, we opted for Discursive Textual Analysis (ATD). Educational research approximates the daily pedagogical practices that constitute learning, being relevant in the teaching activity. Through the research, there is

greater commitment of the professional teacher, being the students the subjects of the educative process, since it arouses the interest by the reading and writing, favoring the power of the argumentation.

**Key words:** pedagogical principle, teaching practice, cognitive knowledge.

## Introdução

Entender a pesquisa como princípio educativo não é tarefa fácil, pois carece de entendimento do ser e fazer pesquisa. Introduzir a pesquisa, com fim pedagógico e educativo, extrapola os métodos tradicionais de ensinar, permitindo a emancipação dos sujeitos envolvidos. A pesquisa, pelo simples ato de pesquisar, é entendida como um ato de analisar, avaliar, indagar, observar, enfim, remete a algo novo, inovação, na qual o pesquisador levanta dados empíricos e passa a estabelecer relações adversas criando possibilidades de entender e compreender situações novas. Neste contexto, a pesquisa como princípio educativo é, por si, uma proposta que possibilita a articulação do conhecimento escolar, tanto no Ensino Médio como em outros níveis de ensino.

Para Demo (2006, p. 29) através da pesquisa, prática ou teórica, o cientista nada cria, apenas detecta relações, descobre algo novo, criando conhecimento novo. Para o autor, a pesquisa não admite resultados definidos, pois quem sabe dialogar com a realidade de modo crítico e criativo faz da pesquisa condição de vida, progresso e cidadania. A pesquisa proporciona o diálogo, a reflexão, o despertar pela criatividade, é emancipatória, permitindo a comunicação e diminuindo as desigualdades.

Em vista da importância da pesquisa como princípio educativo, é fato que o currículo deve ser pensado e reestruturado a fim de possibilitar melhorias na concepção de ensinar e aprender, estabelecendo relação de fortalecimento para o ensino. Para Moraes, (2002, p. 207) compreender a pesquisa em aula como um programa construtivo acompanhado significa assumir uma visão nova de currículo. Assim, é notório que a concepção de currículo e de teoria de currículo deve ser ponderada, pois deveria partir do princípio de avaliar a realidade escolar e então auxiliar na construção de um currículo que se aproxime da condição de satisfazer as necessidades escolares próprias.

Pensar na pesquisa como princípio educativo é também repensar o currículo ao qual se estruturam e se implantam situações vividas. Se a pesquisa é observação, é inerente partir da realidade vivida pelas escolas e estabelecer limites e possibilidades para que, o inovar pela pesquisa contemple a identidade dos estudantes. Propiciar meios de intervir nesta realidade e constituir aprendizagem.

A preocupação com a *práxis*<sup>1</sup> da educação acompanha todo o processo histórico educacional e seus objetivos, deveriam propiciar, ou pelo menos se propor a tal, o desenvolvimento de pesquisa na expectativa de promover o conhecimento sociocognitivo dos estudantes. E, mediante as facilidades advindas com as novas tecnologias da informação e comunicação, esse processo poderia ser potencializado (MARQUES, 2003). O avanço tecnológico traria condições de implementação de teorias e práticas pedagógicas com perspectivas de implantar, de forma mais frequente a pesquisa nas escolas. Com isso, a possibilidade de aprimorar e desenvolver o conhecimento verdadeiramente útil aos estudantes (YOUNG, 2007).

---

<sup>1</sup> Definida como prática ou ação concreta.

Meios de propiciar a aprendizagem tendo a pesquisa, introduzida como princípio educativo, têm sido refletidos por autores como Pedro Demo (1998, 2006), Maria do Carmo Galiazzi (2003) e Roque Moraes (2002). Para Demo (2006, p. 28) a pesquisa é um método, uma teoria salutar para produção do conhecimento, trazendo a ciência para o cotidiano do aluno. Pensar na possibilidade de implantar a pesquisa nas escolas mais comumente, poderá melhorar a articulação com áreas do conhecimento por meio interdisciplinar. Sendo assim, o texto objetiva a compreensão do ensinar e aprender, na perspectiva da pesquisa como princípio educativo, o que possibilitaria o desenvolvimento sociocognitivo dos estudantes no Ensino Médio.

Partindo destes pressupostos, pretende-se discutir, segundo dados dos autores citados, quais evidências de constituir conhecimento escolar, que permitem o desenvolvimento sociocognitivo dos estudantes, tendo a pesquisa como princípio educativo?

A relevância deste estudo justifica-se pelo fato da Pesquisa como Princípio Educativo se tratar de uma proposta metodológica pertinente à educação e que nos faz repensar situações vivenciadas na escola sem, contudo, ser extenuante ao leitor, mas provocar reflexões de âmbito escolar cabíveis de mudanças que intervenham no ponto de vista educacional, propiciando mudanças no avanço e no desenvolvendo do conhecimento escolar.

## **Metodologia**

Este artigo teve como fundamentação teórica a abordagem qualitativa. Buscou a compreensão do ensinar e aprender, por intermédio do Educar pela Pesquisa, estruturada na compreensão da pesquisa como princípio educativo, mediador do conhecimento escolar, tendo como aporte teórico as contribuições de Pedro Demo, Maria do Carmo Galiazzi e Roque Moraes. Para tal, optou-se pela Análise Textual Discursiva (ATD) proposta segundo as concepções de Moraes e Galiazzi (2011, p. 139-143) que “investe na descrição e na interpretação, partindo do princípio de que as diferentes metodologias são válidas e tem condições de contribuir na construção da compreensão de fenômenos”.

Através da leitura de obras destes autores, buscou-se construir sentidos e significados para a compreensão do processo analítico emergente (MORAES e GALIAZZI, 2011, p.22). Sendo assim, obras dos referidos autores foram selecionadas e analisadas com vistas a criar possibilidades de discutir como categorias a “Pesquisa como Princípio Educativo” e o “Conhecimento Escolar” com perspectivas no aprimoramento do processo de ensino e de aprendizagem.

## **Resultados e Discussão**

Entendendo que a pesquisa, como princípio educativo, possa ser um subsídio imprescindível na mobilização do conhecimento escolar no Ensino Médio, como proposta facilitadora da aprendizagem, pretende-se, aqui, discutir o ambiente no qual esta proposta possa estar inserida. Sob o contexto de entender a pesquisa como princípio educativo e as possibilidades de ocorrer articulação do conhecimento escolar e concepções metodológicas facilitadoras para o desenvolvimento do processo de ensino e de aprendizagem.

Despertar o interesse dos estudantes é desafiador ante aos acontecimentos e informações advindas da vida cotidiana. Azevedo e Reis (2013) salientam que despertar o interesse pela pesquisa objetiva despertar o interesse como foco permanente de discussões, reflexões e problematizações. Já, para Galiazzi (2003), a formação para a pesquisa também é importante nos cursos de formação de professores e essencial para a prática de qualquer profissão, pois o sujeito que a usa desenvolve capacidade investigativa, autônoma e criativa. Da mesma forma, Ramos (2002, p. 26), destaca que o “Educar pela Pesquisa” deve contribuir para a cultura da

leitura, escrita e argumentação, tanto aos professores em sua prática docente, como aos estudantes no decorrer de sua vida escolar.

Neste contexto, o estudo se dispõe a análise do “Educar pela Pesquisa” na perspectiva crescente de um novo olhar capaz de estimular o ato de estudar e de aprender, na visão dos autores posteriormente citados, na qual a pesquisa como princípio educativo trata estritamente da pesquisa que educa, que forma, que transforma, que é meio de produção do conhecimento de forma individual ou coletiva. (AZEVEDO e REIS, 2013, p. 35)

### **Pesquisa como Princípio Educativo e Articulador do Conhecimento Escolar**

As práticas educativas subentendidas, como meios articuladores e facilitadores para o desenvolvimento sociocognitivo dos educandos, vêm sendo evidenciadas em métodos que consideram as pesquisas escolares como meios contribuintes à construção do conhecimento escolar.

Este princípio educativo, se propõe a cunhar formas de permear aos educandos a possibilidade de desenvolver o conhecimento escolar advindo de interesses próprios, permitindo que o educando explore fatores socioculturais assistido em seu espaço habitual. O educando passa a construir e reconstruir seus próprios saberes e conhecimentos. Na escola nada deveria ser repassado mecanicamente, tudo deveria virar saber pensar, aprender a aprender, em nome de uma cidadania capaz de permanentemente reconstruir-se. (DEMO, 1998, p. 25)

O ambiente no qual estamos inseridos, como professores, educadores, seres integrantes de um fator social, histórico e cultural, parece estar em crise de aprendizagem. Pouco se lê, pouco se aprende, muito se copia, pouco se cria, muito se recria. Que fazer com estes pressupostos enraizados no ambiente escolar? Diante disto para Galiazzi (2003) a pesquisa estimula o exercício da escrita e da leitura, criando possibilidade de pensar, além de propiciar a interação com os sujeitos. Para Demo, (1998, p. 5-6), [...] a própria vida como tal é um espaço naturalmente educativo, à medida que induz à aprendizagem constante. Demo sustenta [...] que a base da educação é a pesquisa.

[...] a pesquisa inclui sempre a percepção emancipatória do sujeito que fazer e fazer-se oportunidade, à medida que começa e se reconstitui pelo questionamento sistemático da realidade. (DEMO, 1998, p. 8)

Demo (2006, p. 48) considera que o professor é ser pesquisador e socializador de conhecimentos, é quem torna-se capaz de motivar o novo pesquisador aluno, dando-lhe autonomia, pois considera que somente quem pesquisa tem algo a ensinar.

O professor, para contribuir na produção/constituição do conhecimento escolar, precisa ser elaborador de suas próprias práticas. Demo (2006, p. 52, 53) considera que, se a pesquisa é a razão do ensino: o ensino é a razão da pesquisa, sendo esta a primeira exigência para ser professor, além de ser construtor de conhecimento novo e agente de mudança na sociedade. O aluno não pode ser considerado como alguém acostumado a “decoreba”, “à prova” e a “cola”, tem que produzir, criando condições de aprendizagem, via pesquisa, para construir soluções. Para este autor, a pesquisa como princípio educativo e científico promove o senso crítico e inovador, construindo conhecimento.

Demo critica as universidades pela falta de preparo do professor ao se deparar com uma sala de aula. Ante isto, o que se propõe é repensar práticas teóricas a partir da aplicabilidade de teorias, pressupondo que o conhecimento escolar se manifesta a partir de práticas motivadoras e desencadeadoras de interesses dos estudantes.

Acredita-se que o “Educar pela Pesquisa” resgata o comprometimento do professor e do estudante, criando possibilidades de constituir conhecimento intelectual e argumentativo para fatos empíricos.

Fazer pesquisa significa reconstruir processos e produtos específicos da sala de aula, sendo exemplos de atitudes de pesquisa no professor o refazer a proposta pedagógica, a construção de materiais didáticos, o exercício da redação de textos com argumentos claros e fundamentados. [...] Fazer pesquisa com atitude diária de sala de aula exige que o professor esteja atento para desenvolver nos alunos a capacidade de leitura no sentido crítico e construtivo. É preciso propiciar sempre possibilidade para desenvolver a capacidade de argumentação. (GALIAZZI, 2003, p. 86-87)

O educando, como sujeito inserido no contexto, exige novos métodos de aprendizagem. Seu mundo passou é ser mais visual, com maior facilidade pela informação, no entanto, cria obstáculos para o aprimoramento da pesquisa como fato científico, pois exige relações com teorias. Para Bachelard (1996) isto pode se considerar um obstáculo constitutivo da aprendizagem.

Para tal, muitos obstáculos poderão ser superados, visto que a pesquisa, como processo constitutivo do conhecimento escolar, interliga teoria e prática propiciando a transformação da realidade.

Para Demo (2006, p. 16)

Pesquisa é processo que deve aparecer em todo trajeto educativo, como princípio educativo que é, na base de qualquer processo emancipatório. Se educar é sobre tudo motivar a criatividade do próprio educando, para que surja o novo mestre, jamais o discípulo, a atitude de pesquisa é parte intrínseca. Pesquisar toma aí contornos muito próprios e desafiadores, a começar pelo reconhecimento de que o melhor saber é aquele que sabe superar-se. O caminho emancipatório não pode vir de fora, imposto ou doado, mas será **conquista de dentro, construção própria**[...] ( grifo nosso).

Desmitificar a pesquisa há de significar, então, a superação de condições atuais da reprodução do discípulo, comandadas por um professor que nunca ultrapassou a condição de aluno. O novo mestre é todo cidadão que souber manejar a sua emancipação, para não permanecer na condição de objeto das pressões alheias. Algo cotidiano, pois, como deve ser cotidiana a emancipação, o projeto próprio de ser sujeito da história. (DEMO, 2006, p. 17)

Para Marques (2006, p. 94) pesquisar é ir à procura de algo diferente, guiado pelo desejo de encontrar o novo, o inusitado, o sequer por nós suspeitado, o original porque é descoberta nossa. [...] Pesquisar é buscar um centro de incidência, uma concentração, um pólo preciso das muitas variações ou modulações de saberes que se irradiam a partir de um mesmo ponto. Neste enfoque, tendo a pesquisa como princípio educativo, penso ser o educando o sujeito do processo, é nele que deve estar centrado o processo de construção do saber, mediado pelo professor que, também buscou a pesquisa, como processo pedagógico para ensinar e fazer ciência.

Pesquisar é cada um participar ativamente da construção do seu conhecimento e da construção do conhecimento daqueles com os quais convive no mesmo processo educativo, investindo no questionamento sistemático e na busca de novos argumentos, novo conhecimento. (RAMOS, 2002, p. 37)

No entanto, Demo (2006, p. 64) destaca que a pesquisa é lenta e progressiva, assinalando um início ao entendimento do não copiar, não imitar, não reproduzir. O importante é aprender a aprender.

Para tanto é pertinente pensar, nas possibilidades de integrar o currículo nas escolas tendo a pesquisa como alicerce para o desenrolar de um processo pedagógico constitutivo do conhecimento cognitivo dos educandos. Galiuzzi (2003, p. 25) ressalta que a pesquisa vem sendo considerada por muitos estudiosos como uma possibilidade para a melhoria da formação docente. Este modo de pensar de Galiuzzi refere-se às práticas em licenciatura, por acreditar que a pesquisa deve ser pensada e discutida entre professores e alunos e, posteriormente, dar continuidade em outros níveis de ensino.

Sendo assim, pensa-se que a pesquisa pode ser considerada favorável para qualquer nível de ensino, onde começa e ser instaurada como prática para os professores. Ao promover a melhoria docente, esta, implicitamente pensando, passará para a sala de aula, constituindo aperfeiçoamento da prática docente. Ramos (2002, p. 27) defende que todos os níveis de ensino devem utilizar-se da pesquisa educativa como forma de construir cultura argumentativa, pois os processos de reprodução nas escolas são em virtude da falta de argumentação.

A falta de argumentação tem demonstrado ser uma das dificuldades apresentadas nas escolas, ante a aprendizagem demonstrada pelos estudantes. No entanto é oportuno repensar em teorias e em práticas que impliquem no envolvimento de estudantes e professores em vista a aprimorar a qualidade do ensino-aprendizagem como prática docente comum. Para Galiuzzi (2003, p. 26) enquanto a pesquisa não for feita pelo professor como prática constitutiva de sua atividade docente, o afastamento entre teoria e prática vai continuar existindo.

De certo modo, evidencia-se que a pesquisa vem sendo discutida e introduzida nos currículos no intuito de contribuir e incentivar na constituição do conhecimento cognitivo. Espera-se que educandos sintam-se motivados e entusiasmados por estudar dimensões de interesse próprio e que, adiante tenha relevância em aspectos humanos, culturais, sociais e na ciência em geral. Galiuzzi (2003, p. 44) acredita que a pesquisa é importante na formação profissional do professor, pois, o sujeito que usa a pesquisa como processo de formação permanente desenvolve a capacidade investigativa, a autonomia e a criatividade. Pensamos que, se a pesquisa é considerada relevante ao professor “profissional”, similar importância terá no ato de educar pelo método investigativo atribuído pelo professor em sala de aula.

Sob a ótica de Moraes (2002, p. 206), a educação pela pesquisa visa a desenvolver sujeitos autônomos e criativos, o processo de produção de sala de aula necessita ser flexível e aberto. Assim, a tomada de decisões deve ser compartilhada e discutida fazendo parte do processo de construção da aprendizagem.

Procura-se entender a pesquisa como princípio educativo tanto na formação de professores como na constituição cognitiva dos estudantes. Neste contexto, o ato de ensinar perpassa por concepções e métodos que precisam ser refletidos, aprimorados e repensados. O ato de ensinar exige conhecimento profissional, escolar e científico. A pesquisa educativa, quando bem planejada e articulada entre as áreas do conhecimento, poderá interceder no desenvolvimento cognitivo dos estudantes. Demo (2006, p. 70-71) destaca que a pesquisa auxilia na promoção da emancipação do estudante, estabelecer currículos sob o crivo crítico do aluno, mas sob a perspectiva da expressão da análise da pesquisa. Possibilitar, ainda, meios diferenciados de avaliação. Sob o olhar da pesquisa, a avaliação não poderia permanecer sob a ótica quantitativa, pois para Demo a quantidade não garante qualidade.

Métodos tradicionais são meramente facilitadores do processo avaliativo. Dez questões objetivas demandam menos tempo para correção, mas forja situação autoritária, motiva a “cola” e força a reprodução. O estudante apenas estuda para a prova, limitando ou destruindo o desafio de pesquisa e criatividade (DEMO, 2006, p. 73). Face ao processo investigativo educativo no qual está inserido a Pesquisa como método educativo, Demo considera que o “conceito de pesquisa leva a dizer que a avaliação do aluno precisa ser radicalmente revista, para ser coerente com o desafio de gestação do novo mestre. Sendo importante valorizar a elaboração própria e a capacidade criativa própria no aprender”.

Segundo Ramos (2002) “Educar pela Pesquisa” propõe que os sujeitos assumam a responsabilidade pela sua aprendizagem. Por isso, é importante saber relacionar educação, pesquisa, argumentação e autonomia.

Esta análise e consideração frente a proposta do “Educar pela Pesquisa” merece ser melhor discutida e refletida pois é possível de ser aplicada a qualquer nível de ensino. Visa-se aqui, compreender que o Ensino Médio carece de cuidados e novas organizações curriculares que permeiam a implantação da pesquisa como meio educativo em sala de aula. Discutir pontos pertinentes a organização curricular que objetive o ensinar e aprender pelo método da pesquisa. Com os estudantes, discutir meios de entendimento e de aplicação de práticas, que propiciem e estimulem a articulação de conceitos objetivando o conhecimento cognitivo e escolar dos mesmos. Conforme Demo (2006) a pesquisa proporciona a emancipação do sujeito, lembrando que o ato de emancipar-se vem de “dentro para fora”. Ao estudante deve ser dada a oportunidade de externar o interesse próprio por fatos a serem investigados, sempre sob a orientação de um professor.

Professor de educação básica limita-se aquilo que aprendeu a “aprender”. Este quadro é um limitador para as mudanças de hábitos e práticas educativas e pedagógicas. Considerando o desenvolvimento do conhecimento escolar pela prática da pesquisa em sala de aula, acredita-se na possibilidade de estabelecer relação entre teoria e prática na qual a pesquisa servirá de articuladora para a constituição do conhecimento escolar.

Para Galiuzzi (2003, p. 55-56) o uso da pesquisa contribui para a competência do professor. É preciso que alunos e professores aprendam a buscar o conhecimento existente e que se percebam como sujeitos agentes na produção do conhecimento, pois a condição intrínseca da pesquisa científica é construir conhecimento novo. Sob esta ótica pode-se pensar em articular, no currículo de Ensino Médio, a pesquisa como forma de resgatar o interesse do aluno e tratar da pesquisa como método articulador do desenvolvimento cognitivo criando condição de estabelecer pressupostos educativos e avaliativos. Pressupondo que, cada escola, respeitando os níveis básicos de exigências educacionais, possa ter a autonomia de organização e reorganização curricular.

O que se propõe neste contexto é instigar a possibilidade de estimular a pesquisa como princípio educativo no Ensino Médio com o propósito de aprimorar o ensino e a aprendizagem. Repensar métodos que, de um lado, poderão dispensar as provas como meios avaliativos, exigindo dos professores uma nova postura, e, por outro lado, exigir mais empenho, dedicação, comprometimento e estudo tanto dos estudantes quanto dos professores.

Assim,

O desafio de ensinar pela pesquisa como princípio pedagógico propicia desenvolvimento de atitude, contribui para interpretar, analisar, criticar, refletir, aprender, buscar soluções, propor alternativas proporcionando responsabilidade. (BRASIL, 2011)

A pesquisa em sala de aula é uma das maneiras de envolver os sujeitos, alunos e professores, num processo de questionamento do discurso, das verdades implícitas e explícitas nas formações discursivas, propiciando a partir disso a construção de argumentos que levem a novas verdades. [...] Envolver-se nesse processo é acreditar que a realidade não é pronta, mas que constitui a partir de uma construção humana. (MORAES et al., 2002, p. 10)

Em vista disso poderá se tornar mais gratificante o ato de aprender, tornando mais significativa a construção da aprendizagem. É importante que o estudante seja estimulado a refletir sobre a realidade a partir da relação com situações e fatos, auxiliando-o a adquirir e desenvolver seus próprios conceitos, levando a atitude de pesquisa. (BRASIL, 2014)

Galiazzi (2003), afirma que a importância de estabelecer a pesquisa em curso de formação inicial deve-se ao fato de propiciar a este futuro profissional a autonomia pela tomada de decisões. É importante evitar que o licenciado apenas participe executando o processo de pesquisa, para evitar que a racionalidade técnica domine. A teoria e a prática precisam andar juntas desde a formação do profissional e fazer da pesquisa princípio metodológico diário da sala de aula.

A pesquisa em sala de aula pode ser estabelecida como método tanto educativo quanto pedagógico e em qualquer componente curricular. Despertar o senso crítico e a criatividade poderá desenvolver a escrita e melhorar as condições de argumentação. Para Galiazzi (2003, p. 95) “Educar pela Pesquisa” tem como pressuposto o uso de recursos culturais como da linguagem, da escrita e da leitura. Para a autora, é por meio desses recursos que nos constituímos e são esses recursos que transformam os processos cognitivos. Considerando isto, a pouca leitura e a dificuldade de escrita, que parece estar sendo vivenciada no Ensino Médio, pode ser superada, pelo menos em parte, se a prática da pesquisa educativa for incorporada de forma mais efetiva em salas de aula.

Valorizar a pesquisa educativa em sala de aula tem por aporte a busca por respostas aos questionamentos, estimulando a leitura, a escrita e, por conseguinte desenvolver capacidade argumentativa. (RAMOS, 2002; MORAES, 2002; GALIAZZI, 2003)

### **Considerações Finais**

Dar ênfase ao desenvolvimento de pesquisa como meio educativo ressalta possibilidades aos estudantes de serem os sujeitos do processo educativo, desenvolvendo conhecimento sociocognitivo, sendo essencial o comprometimento dos professores para que o processo se efetive. A pesquisa educativa favorece para tal processo de formação, a qual promove o vínculo entre aluno e professor criando artefatos que estabelecem melhor entendimento dos conceitos trabalhados em aula.

A pesquisa na sala de aula pode ser estabelecida a partir de pequenos problemas do cotidiano os quais servem de questionamentos e, partir destes, buscar leitura, estabelecer relação com conceitos curriculares, ter condições de argumentação, analisar dados e resultados, produção textual, exercitando a escrita.

O “Educar pela Pesquisa”, ainda precisa ser visto como uma possibilidade de integração no currículo, no qual contribua para a promoção do senso crítico e inovador, construindo conhecimento escolar. Deve haver responsabilidade e comprometimento de todos os sujeitos envolvidos no processo.

A pesquisa em sala de aula pode ser proposta de forma coletiva ou individual, pelo professor, o importante é propiciar meios de garantir a sua existência.

## Referências

- AZEVEDO, J. C. de; REIS, J. T. Democratização do Ensino Médio: a reestruturação curricular no RS. In: **AZEVEDO, J. C. de; REIS, J. T. (Org). Reestruturação do Ensino Médio pressupostos teóricos e desafios da prática.** Fundação Santillana. Moderna, 2013. p. 25-48.
- BACHELARD, G. **A Formação do Espírito Científico: contribuição para uma psicanálise do conhecimento** / Gaston Bachelard; tradução Estela dos Santos Abreu. - Rio de Janeiro : Contraponto, 1996. 316 p.
- BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Formação de professores do Ensino Médio**, etapa II - caderno III : Ciências da Natureza / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica; [autores : Daniela Lopes Scarpa... et al.]. – Curitiba : UFPR/Setor de Educação, 2014.
- BRASIL, 2011. Câmara de Educação Básica e do Conselho Nacional de educação do Ministério da Educação. Parecer nº 5 de 4/5/2011 - **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para o Ensino Médio.** Disponível em: <[http://pactoensinomedio.mec.gov.br/images/pdf/pceb005\\_11.pdf](http://pactoensinomedio.mec.gov.br/images/pdf/pceb005_11.pdf)> Acesso em 20 de agosto de 2015.
- DEMO, P. **Educar pela Pesquisa.** 3 ed. Campinas, SP. Ed. Autores Associados. 1998.
- DEMO, P. **Pesquisa: princípio científico e educativo.** 12 ed. São Paulo. Editora Cortez, 2006.
- GALIAZZI, M. C. **Educar pela Pesquisa: Ambiente de Formação de Professores de Ciências.** Ijuí: Ed. Unijuí, 2003. 285 p.
- MARQUES, M. O. **A Escola no Computador - Linguagens Rearticuladas, Educação Outra.** Ed. Unijuí, 2003.
- MARQUES, M. O. **Escrever é preciso: O princípio da pesquisa.** Ijuí: Editora UNIJUÍ, 2006. 5 ed. revisada.
- MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. **Análise Textual Discursiva.** Ijuí: Editora UNIJUÍ, 2011, 2 ed. 224 p.
- MORAES, R; GALIAZZI, M. do C.; RAMOS, M. G. Pesquisa em Sala de Aula: Fundamentos e Pressupostos. In: **MORAES, Roque; LIMA, Valderez Marina do Rosário. Pesquisa em Sala de aula: Tendências para a educação em novos tempos.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002. p. 9-23.
- MORAES, R.. Produção em Sala de Aula com Pesquisa: superando limites e construindo possibilidades. In: **MORAES, Roque; LIMA, Valderez Marina do Rosário. Pesquisa em Sala de Aula: Tendências para a educação em novos tempos.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002. p. 203-235.
- RAMOS, M. G. Educar pela pesquisa é educar para a argumentação. In: **MORAES, Roque; LIMA, Valderez Marina do Rosário. Pesquisa em Sala de Aula: Tendências para a educação em novos tempos.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002. p. 25-47.
- YOUNG, M. Para que servem as escolas? **Revista Educação e Sociedade.** V. 28, n. 101, 2007, p. 1287-1302.